

# O 5 de Outubro na imprensa da época

## OS PROPÓSITOS

Este pequeno trabalho não é mais do que o início de um estudo que se pretende mais completo, rigoroso e ilustrativo do sentir da imprensa aquando do 5 de Outubro e de, a partir dela, chegar um pouco às aspirações, esperanças e eventuais desilusões da população em relação aos primeiros meses de governo republicano.

Para tal, será de grande oportunidade uma amostra da poesia, do humor, da caricatura, do *cartoon*, do anúncio, da oração, dos costumes; enfim, de como foi sentido e de que maneira terá influenciado o modo de vida dos Portugueses.

De todos estes projectos, do levantamento de centenas de periódicos existentes entre 5 de Outubro de 1910 e 31 de Agosto de 1911, obteve-se documentação de 155, que irá servir para fazer um balanço da situação, para tirar conclusões prévias, nomeadamente quanto ao apoio e oposição ao 1.º Governo da República.

Fica, portanto, ressalvado o carácter provisório das conclusões deste trabalho e justificada a sua necessidade como ensaio para acertar as agulhas da investigação e dos propósitos.

## O MÉTODO

Atendendo à circunstância de se trabalhar apenas uma parte do número de periódicos existentes, optou-se por não ir muito longe nas estatísticas e conclusões.

Geograficamente, consideraram-se todos os distritos do continente e Ilhas (Açores e Madeira) para efeitos estatísticos e comparativos; subdividiram-se os 22 distritos em 5 regiões: Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira; observou-se a relação entre Lisboa e o Porto e o resto do País.

Quanto à orientação estatística, procurou-se identificar a origem dos apoios (regiões e tipos de imprensa) e a sua evolução ao longo de três situações-chave da vida da recém-nascida República:

*Situação 1:* 5 de Outubro de 1910, ou o primeiro número de cada periódico saído em Outubro;

*Situação 2:* 31 de Dezembro de 1910, ou um dos primeiros periódicos saídos no início do ano de 1911;

*Situação 3:* 31 de Agosto de 1911, ou um dos periódicos que manifestasse uma posição mais madura entre o meio do ano e a comemoração do primeiro aniversário da República.

---

\* Escola Secundária da Ameixoeira.

Para a situação 1 interessava captar as reacções mais espontâneas, menos pensadas, a posição perante uma mudança estrutural tão prometida e, ao que consta, almejada. Quanto à situação 2, era fundamental deixar pensar nos inúmeros decretos da governação republicana sobre matérias tão importantes como a greve, o descanso semanal, a imprensa, pôr à prova a correspondência entre as promessas republicanas durante o regime monárquico e a prática efectiva dos mesmos republicanos no poder, num período em que a ameaça monárquica pairava sobremaneira no espírito dos Portugueses. Finalmente, a situação 3 pretendia colher a imprensa no início da crise do PRP e do próprio regime, numa tomada de posição já consolidada, em que já não pesava fundamentalmente o espectro da reacção monárquica e se confrontavam mais directamente as alternativas afectas ao regime ou, pelo menos, contrárias à Monarquia.

Classificaram-se os periódicos nos seguintes tipos possíveis em representatividade quantitativa e qualitativa:

IMPRESA REGIONAL (predomínio de problemas locais), subdividida em *geral* (não referenciada) e *republicana* (assim referenciada);

IMPRESA ESPECIALIZADA (predomínio de qualquer temática), assim subdividida: *humor, espectáculos* (desporto, cinema, teatro, música, etc.), *artes e ciências* (literatura, arte, ciência), *revistas várias* (temáticas pouco significativas quantitativamente) e *anunciadora* (predomínio dessa função);

IMPRESA OPERÁRIA, repartida em *geral* (não partidária nem associativa), *associativa* e *socialista* (assim referenciadas);

IMPRESA ESTUDANTIL.

## A IMPRESA NO PAÍS

Se atentarmos na observação do mapa da distribuição de periódicos pelo continente e Ilhas (anexo 1), verificamos que o distrito de Lisboa (com 38) e o do Porto (31) têm grande predominância quantitativa sobre os restantes, logo seguidos de Coimbra (10), Angra do Heroísmo (8) e Ponta Delgada (7). Mas veremos de que modo Lisboa e Porto são o espelho do País, já que, enquanto em Lisboa só 3 periódicos escapam à cidade, no Porto cerca de 50 % não são feitos na cidade, capital de distrito nortenho.

De salientar o relevante contributo dos dois distritos açorianos mencionados.

Em quase todos os restantes distritos, a representatividade circunscreve-se à respectiva capital, exceptuando os distritos da região norte e Coimbra. O interior não está, por isso, representado nas zonas centro e sul, esta última de forma gritante.

Se Lisboa e Porto contribuem com quase 50 % dos periódicos (69 em 146), as regiões norte e sul (anexo 2, fig. 3) absorvem quase 3/4 dos mesmos (105 em 146) e os distritos nortenhos — em particular Viana do Castelo, Vila Real e Aveiro — jogam um papel importante no conjunto do País, semelhante ao do, já esperado, distrito sulista de Setúbal, tradicional companheiro do triunvirato da frente (Lisboa, Porto, Coimbra) (anexo 2, fig. 1).

Naturalmente, diferentes irão ser as posições dos distritos e das regiões quanto aos tipos de periódicos considerados para este trabalho. Se fizermos uma leitura atenta dos mapas 1, 2, 3 e 4 do anexo 3, salta-nos aos olhos a preponderância do Norte (28), seguida do Centro (15), no que respeita à imprensa regional, enquanto o Sul quase não está representado (8 periódicos) e os Açores concentram neste tipo a quase totalidade dos seus periódicos (13 em 17).

Por outro lado, a imprensa especializada quase não sai dos distritos mais significativos: Lisboa (23) e Porto (14), aparecendo esporadicamente nos restantes do Norte (2), Centro (3), Sul (4), Açores (1).

Já na imprensa operária se confirma a sobre-representação de Lisboa (7) e Porto (7), só havendo dois distritos com mais de 1 periódico, Santarém e Setúbal (ambos com 2), seguidos de Aveiro, Viseu, Coimbra, Portalegre, Évora e Funchal (com 1).

Por fim, a imprensa estudantil, com representação fraca (14), não consegue mais de 3 em Coimbra e Lisboa, 2 em Angra e 1 no Porto, Portalegre, Évora, Faro, Ponta Delgada e Funchal.

Assim, para a atitude de Lisboa, a imprensa especializada é determinante, enquanto para o Porto, logo a seguir à imprensa especializada, a regional e mesmo a operária terão o seu peso.

Quanto às proporções dos quatro tipos de imprensa (anexo 4), temos para a regional 41,8 %, para a especializada 32,2 %, para a operária 16,4 % e para a estudantil 9,6 %.

Como se verifica, arriscamo-nos a ter uma dominância regional e especializada em detrimento de tipos de imprensa como a operária. Para evitar tal, processou-se a comparação de dados estatísticos para cada um dos três primeiros sectores (o estudantil mostra-se pouco significativo para este efeito).

## A IMPRENSA E O 5 DE OUTUBRO

Se quisermos pegar num primeiro dado global (anexo 5), isto é, considerar indiferentemente cada periódico como uma unidade actuante, observaremos que na *situação 1* (5 de Outubro de 1910), com 47 periódicos, os apoios se cifravam em 26 % e 28 % respectivamente para o grau A (apoio activo) e para o grau B (apoio passivo), 45 % para o grau C (abstenções) e 1 % para o grau D (oposição passiva) e 0 % para o grau E (oposição activa).

Daqui se pode concluir que o apoio era maioritário, a expectativa era notória e as oposições praticamente não se manifestavam.

Quanto à *situação 2* (31 de Dezembro de 1910), descem os apoios (A, 23 %; B, 26 %) e as abstenções (C, 38 %) a favor das oposições (D, 11 %; E, 2 %).

Estes números parecem indicar uma maior certeza para os indecisos e abstencionistas (C) na direcção da recusa da política governamental dos republicanos, que tinham do seu lado um grande trunfo susceptível de manipulação demagógica: o retorno à Monarquia, que ninguém queria, até quase nenhum monárquico (isto em relação à imprensa, como é óbvio).

Chegados à *situação 3* (31 de Agosto de 1911), temos a manutenção dos indecisos e abstencionistas (C, 39 %), a descida lenta, mas progressiva, dos apoios (A, 19 %; B, 24 %) e a afirmação das oposições (D, 12 %; E, 6 %).

Resumindo a evolução de apoios e oposições (A+B e D+E), temos 54 %-49 %-43 % para os apoios e 1 %-13 %-18 % para as oposições.

É claro que estas percentagens têm de ser tratadas com maior precisão, até porque foram obtidas a partir de 47 periódicos na situação 1, 92 na 2 e 97 na 3. Podemos fazer uma primeira comparação com os 29 periódicos (de entre os 146) que serviram simultaneamente as 3 situações.

Os apoios (A+B), oposições (D+E) e abstenções (C) evoluíram da seguinte forma: apoios, 59 %-41 %-31 %; oposições, 13 %-18 %-14 %, e abstenções, 38 %-41 %-55 %. E então podemos registar uma subida acentuada de abstenções entre as situações 1 e 3 e uma descida idêntica nos apoios. Os apoiantes ver-se-iam confrontados com a incerteza, mas não obstruíam a governação republicana.

Para percebermos melhor donde vêm os apoios e as oposições, quedemo-nos um pouco no destrinçar de apoios, abstenções e oposições, comparando os números do País e das suas regiões para os 146 periódicos.

Enquanto o *Norte* acompanha a descida dos apoios do País (anexo 7) com 57 %-55 %-33 %, o *Centro* e o *Sul* oscilam entre a subida e a descida: 60 %-75 %-

63 % para o primeiro e 40 %-22 %-31 % para o segundo, e as *Ilhas* (fundamentalmente os Açores, claro) reforçam o apoio: 50 %-64 %-82 %. Para já, parece que as regiões geograficamente mais perto da Galiza ((Norte e Centro) e mais longe do centro da vida política do País (Ilhas) mantêm o maior nível de apoios, talvez preocupadas com a proximidade física da reacção monárquica, ameaçadora nos finais do ano de 1910 a partir de Espanha, no caso das primeiras, e com o temor da perda duma conquista importante para elas próprias, dadas as esperanças postas numa República redentora do desprezo monárquico para com as Ilhas.

Por seu turno, as abstenções (anexo 8) são significativas na situação 1 no *Sul*, 60 %, aumentam na situação 2, 64 %, e descem na situação 3, mas mantendo uma boa percentagem, 44 %. No *Norte*, com 43 %-32 %-47 %, regista-se uma fuga na situação 2 e um novo aumento na situação 3. O *Centro*, com 40 %-8 %-25 %, tem uma quebra significativa na situação 2 e volta a subir na situação 3. Quanto às *Ilhas*, mantêm uma curva pouco oscilante, 25 %-29 %-18 %, mas também um nível pouco significativo. As abstenções provêm do Sul em primeiro lugar, ao longo das 3 situações, com um bom contributo do Norte e do Centro para a situação 1 e do Norte (47 %), a subir acima do nível do País, na situação 3 (39 %).

E, por fim, as oposições (anexo 9) só encontram números significativos para a situação 1 nas Ilhas (25 %, para 1 % no País). Da situação 2 para a 3, o Norte e o Sul sobem respectivamente de 13 % para 20 % e de 14 % para 25 %, enquanto no Centro descem de 17 % para 12 % e nas Ilhas sucessivamente de 25 %-17 %-0 %.

Tentando resumir a situação 1, teremos as seguintes percentagens acima das do País: *apoios* no Norte e no Centro, *abstenções* no Sul e *oposições* nas Ilhas. Para a situação 2: *apoios* no Norte, Centro e Ilhas, *abstenções* no Sul e *oposições* no Centro e Sul. Na situação 3 *apoios* no Centro e Ilhas, *abstenções* no Norte e Sul e *oposições* no Norte e Sul.

O *Norte* apoia nas situações 1 e 2 e reparte-se entre abstenções e oposições na situação 3.

O *Centro* apoia nas situações 1, 2 e 3, oscilando positivamente para a oposição na situação 2.

O *Sul* abstém-se nas situações 1, 2 e 3, evoluindo para a oposição nas situações 2 e 3.

As *Ilhas* opõem-se na situação 1 e registam um crescendo notório de apoios nas situações 2 e 3.

Mas os problemas de apoios e oposições são diferentes para cada uma das 3 situações. Enquanto a 5 de Outubro se tratava de apoiar o derrube da Monarquia a favor da República, contava-se com o apoio fervoroso das regiões norte e centro; quando se tratava de definir atitudes em relação à oposição antimonárquica (31 de Dezembro de 1910), os apoios vieram praticamente de todo o País; e, por fim, afastado o fantasma da Monarquia, o Norte divide-se em oposições e abstenções, o Centro mantém o apoio, o Sul vai deixando transparecer, quicá pelo peso do maior debate político em Lisboa, a sua oposição e as Ilhas reforçam-se do lado das instituições ora dominantes.

Não bastaria procurar na geografia humana a definição do País perante a República debutante. A natureza de apoios, abstenções e oposições jogam aqui um papel de nomeada.

O País reagirá de pronto ao toque de Lisboa e Porto? É também uma questão a que importa responder.

Desta maneira, dirigindo o nosso estudo a cada um dos 4 tipos de periódicos considerados, salientaremos a influência da imprensa regional, especializada e operária nos resultados obtidos.

A *imprensa regional*, com fraca participação de Lisboa e Porto, conheceria a seguinte evolução de apoios no País: 47 %-66 %-58 %, 48 %-50 %-24 % nas abstenções e 5 %-14 %-18 % nas oposições. Portanto, descem progressivamente as abstenções e aumentam os apoios e as oposições, mantendo uma dominância de

apoios. Quanto a Lisboa/Porto, os apoios descem, 56 %-50 %-29 %, as abstenções oscilam entre 44 %-50 %-42 % e as oposições dão um salto na situação 3, 0 %-0 %-29 %.

Já na *imprensa especializada*, com forte participação de Lisboa/Porto, os números comparados são mais significativos: 41 %-19 %-26 % nos apoios, 59 %-73 %-65 % nas abstenções e 0 %-8 %-9 % nas oposições. Quer dizer, abstenção generalizada nas 3 situações. São, de facto, Lisboa/Porto que dão o mote à imprensa especializada, confirmando as tendências abstencionistas, 53 %-70 %-65 %, com números bastante aproximados dos do País para os apoios e as oposições.

Na *imprensa operária* terá pesado o seu carácter eminentemente político na situação 1, para atingir nível tão alto de apoios (86 %), baixando progressiva e consideravelmente nas situações 2 (45 %) e 3 (16 %); as abstenções crescem significativamente só na situação 3, 14 %-15 %-47 %, e as oposições suprimem a descida de apoios, 0 %-40 %-37 %. Lisboa/Porto acompanham sensivelmente estas percentagens: apoios, 75 %-33 %-0 %; abstenções, 25 %-22 %-60 %; oposições, 0 %-45 %-40 %.

Respondendo à questão levantada, concluiríamos que Lisboa e Porto são realmente um diapasão da situação, ou, antes, o País está sintonizado com os centros da vida política, acompanha a situação aí, assimila-a e apoia-a na generalidade.

Quanto à detecção dos apoios, vamos encontrá-los predominantemente na imprensa regional. As abstenções são uma característica da imprensa especializada e as oposições manifestam-se notoriamente na imprensa operária.

Também se pode acrescentar a importância dos apoios da imprensa regional na região norte, em detrimento das abstenções (anexo 13, 1); e o papel da imprensa estudantil nos apoios e abstenções na situação 2 (quase meio por meio), como podemos verificar na fig. 2 do anexo 13.

## CONCLUSÕES (TENDENCIAIS)

1. A imprensa do País esteve com o regime republicano aquando da sua implantação.

2. A imprensa regional e a operária foram determinantes nesse apoio.

3. E as regiões norte e centro foram o seu suporte.

4. No final de 1910, confrontada com a política governativa, por um lado, e com a ameaça monárquica, por outro, a imprensa optou por se manter fundamentalmente apoiante.

5. No entanto, a imprensa operária afasta-se notoriamente do Governo Provisório, reforçando-se os apoios na imprensa regional.

6. As regiões norte e centro são agora acompanhadas pelas Ilhas no apoio à manutenção do regime.

7. Com a experiência de quase um ano de regime e de governo republicanos, a imprensa vai afrouxando o seu apoio e as oposições surgem mais significativas.

8. A imprensa operária surge como a principal oponente ao Governo, depois de o apoiar vivamente a 5 de Outubro.

9. O Norte divide-se e o Sul abandona a sua posição abstencionista e evolui para a oposição.

10. O Sul debate-se ao longo das três fases do regime e do Governo com os debates acesos em Lisboa, dificilmente saindo do abstencionismo.

11. As Ilhas tornam-se acérrimas defensoras do regime e do Governo por razões geopolíticas compreensíveis.

12. A imprensa especializada vê-se obrigada — devido às suas características — a manter-se formalmente abstencionista.

Outubro de 1981.

#### ADENDA

Tendo verificado que a presente comunicação ao Colóquio do GIS resultou exageradamente estatística, achei oportuno esclarecer com alguma precisão os próprios objectivos da investigação em curso.

São mais de mil os periódicos obtidos do levantamento já efectuado a partir dos ficheiros da BNL para os anos de 1910-11, o que torna *apenas* tendenciais as conclusões a que se chegou com os 155 periódicos já consultados.

Outras pistas há (e estão a ser devidamente exploradas) que, naturalmente, não teriam cabimento no âmbito da presente comunicação. A saber:

Estudar separadamente a *imprensa religiosa* (o que não poderia ser feito com os apenas 2 periódicos de entre os 155 considerados);

Separar a *imprensa do PRP* e a *monárquica* da restante imprensa regional;

Avaliar a evolução particular de, pelo menos, a *imprensa republicana* e a *operária* existentes ao longo das três situações preestabelecidas (5 de Outubro, Dezembro de 1910 e Agosto de 1911);

Determinar a exacta medida em que socialistas, sindicalistas revolucionários e anarquistas (enfim, as várias correntes com representação ou influência significativa no operariado português) se manifestaram em relação à República;

Fazer um gráfico da evolução do número de periódicos ao longo de um ano de governação republicana e relacionar esses dados com a própria evolução sociopolítica;

Dado que a tiragem raramente figura na ficha técnica dos periódicos, obter indicativos de algum significado quanto ao binómio imprensa/população: número de periódicos/número de habitantes, jornalista/leitor, leitor/população;

Proceder à recolha de notícias representativas da diversidade de posicionamentos para cada um dos graus de apoio, abstenção e oposição à governação republicana;

Compilar um número significativo de quadras, poemas, anedotas, caricaturas, *cartoons*, anúncios, até orações ou propaganda religiosa;

Detectar distritos mais importantes para cada tipo de imprensa.

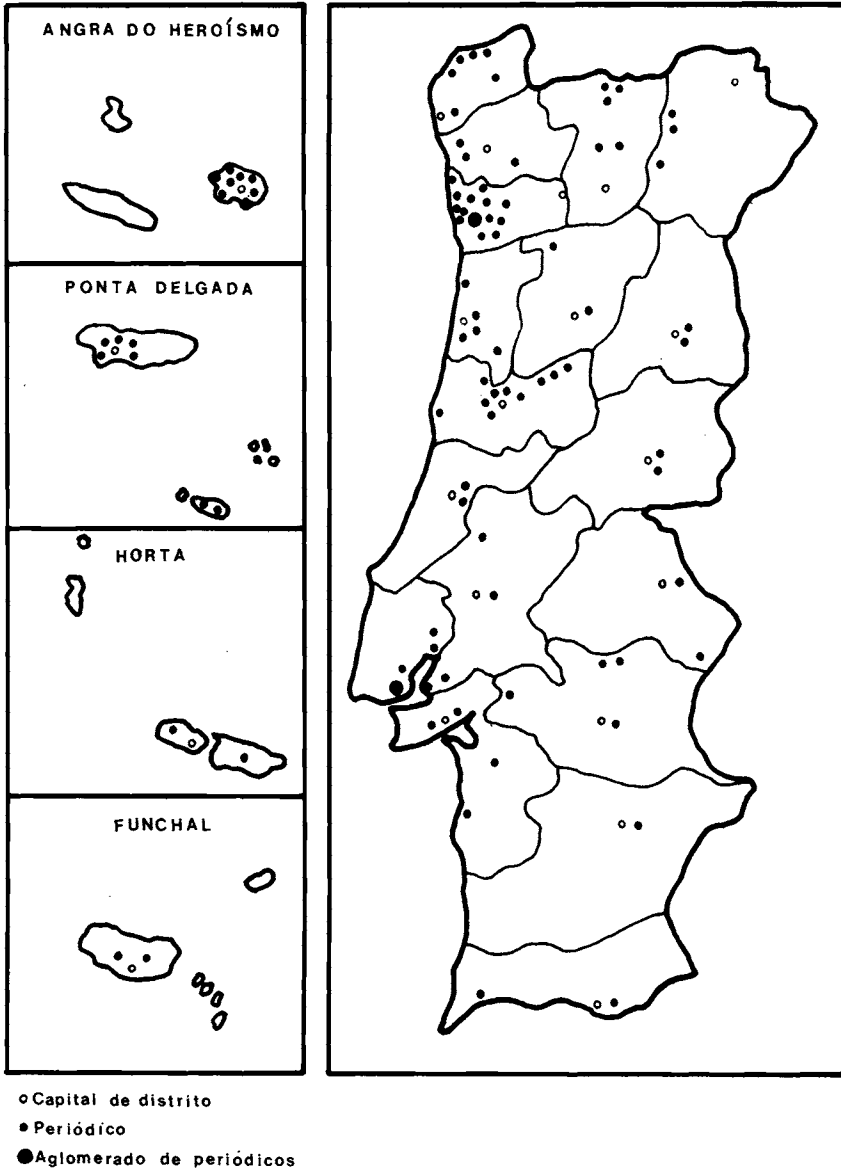
Claro que nada disto seria significativo, ou sequer possível, a partir dos 155 periódicos trabalhados, embora haja já bastante matéria recolhida para esse efeito.

Como objectivos mais *delicados* estão ainda o questionar de interpretações correntes no sentido de encontrar no operariado uma nítida e pronta recusa da República, ou de inequívoca aceitação popular do 5 de Outubro, e fazer transparecer o debate aceso e controverso no seio do operariado, em particular nas hostes socialistas, não nos detendo nos documentos oficiais ou nos periódicos conceituados.

Dezembro de 1981.

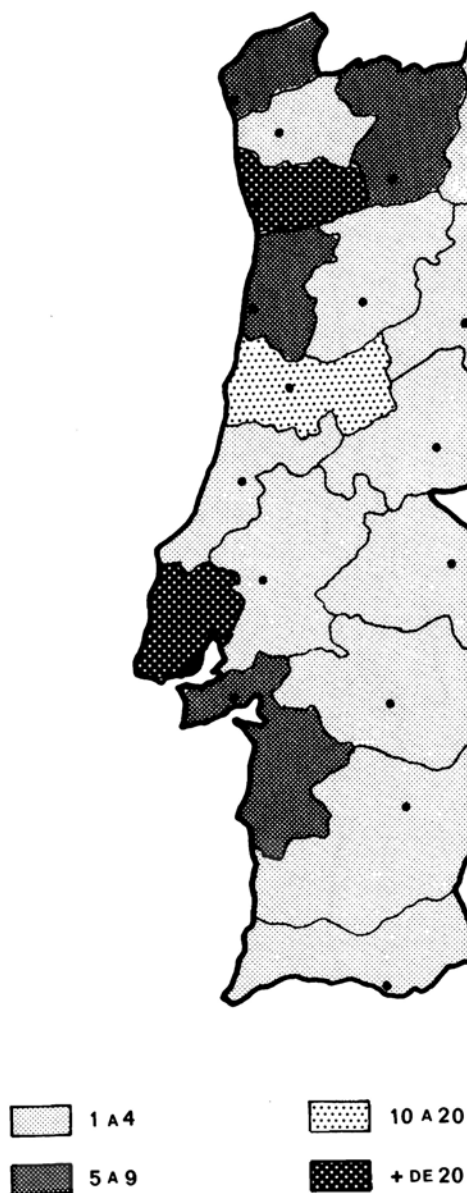
# ANEXO 1

## Distribuição de periódicos pelo continente e ilhas

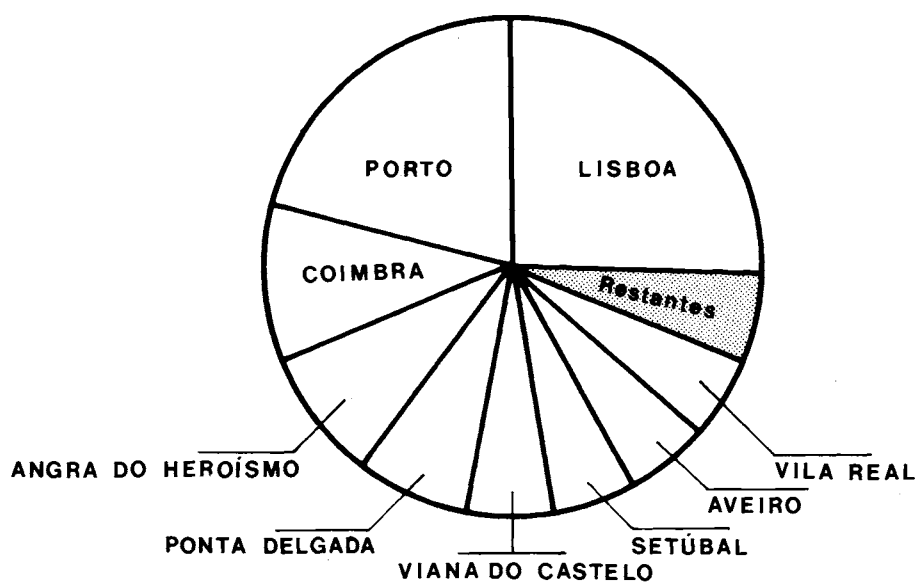


## ANEXO 2

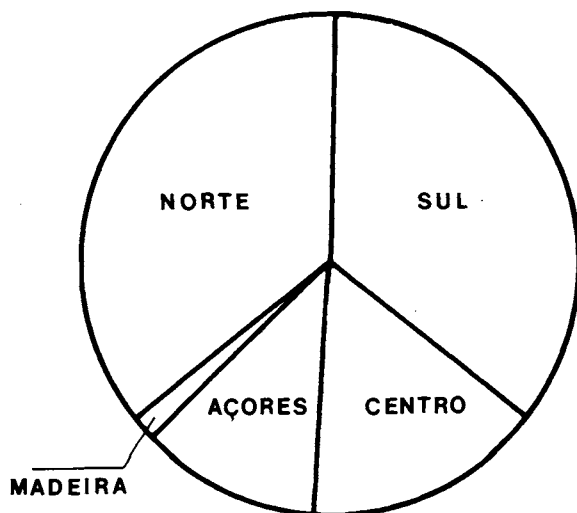
### Distribuição de periódicos pelos distritos do continente

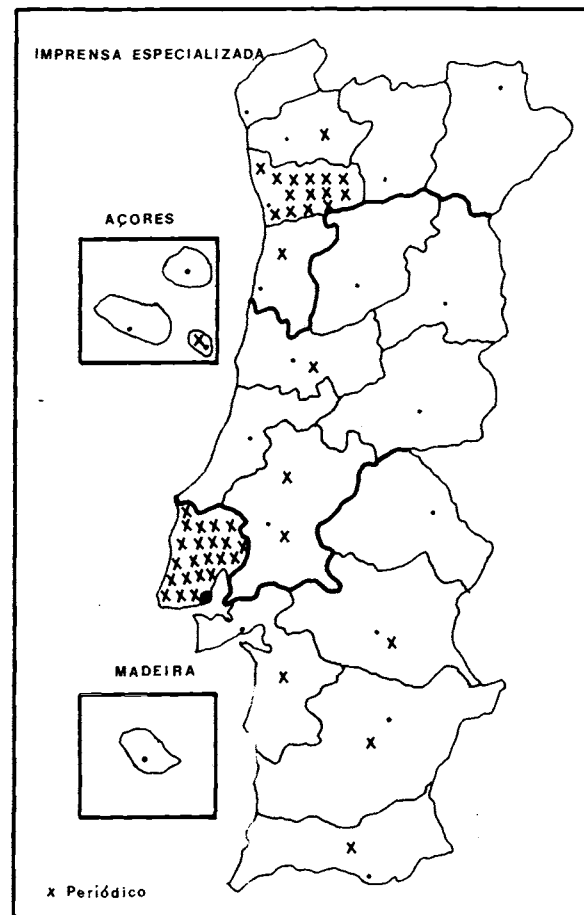
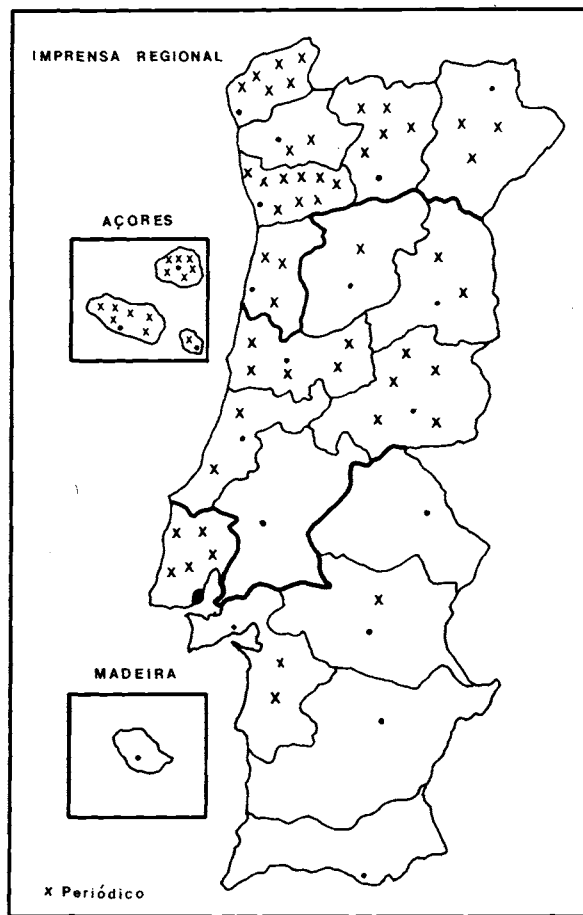


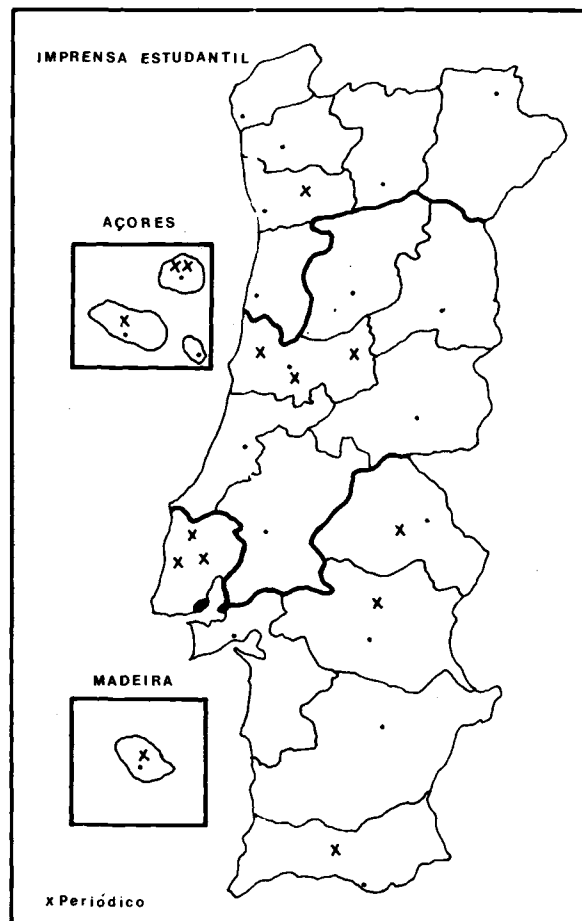
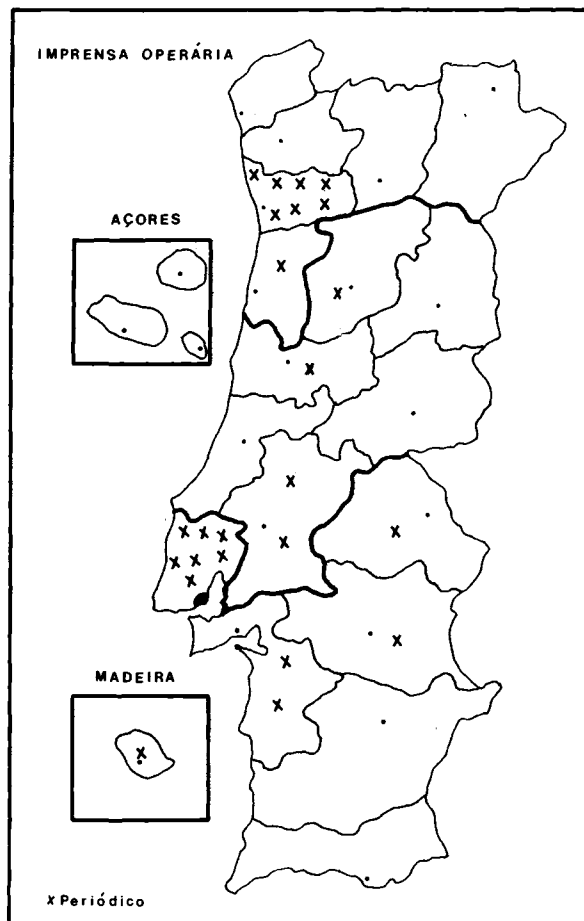
Distritos com 5 ou mais periódicos  
(em percentagem)



Percentagem de periódicos por região







# ANEXO 4

## Distribuição de periódicos classificados, por distrito e região

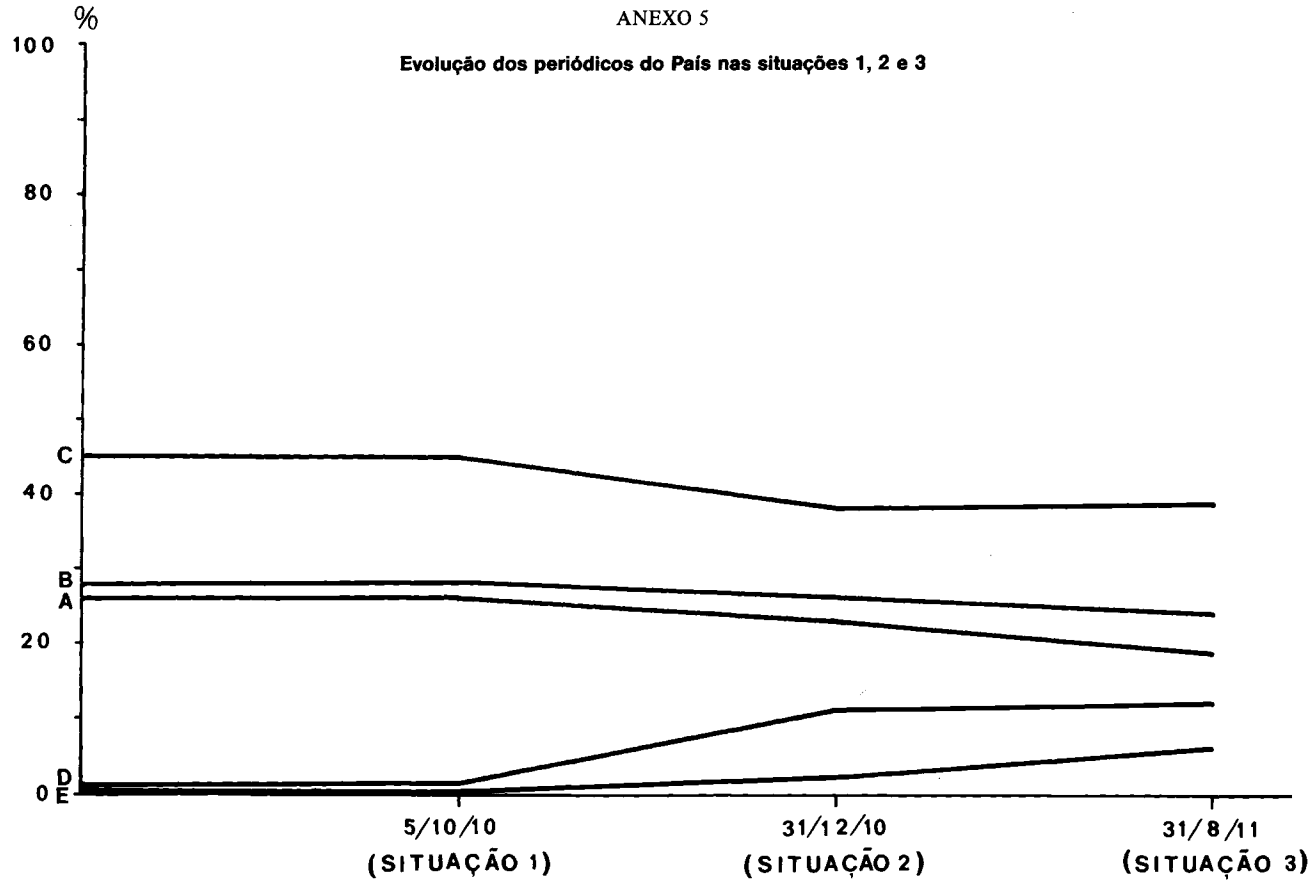
| Regiões      | Distritos               | Tipos       |           |               |              |                |                 |              |          |             |            |            | Totais    |           |
|--------------|-------------------------|-------------|-----------|---------------|--------------|----------------|-----------------|--------------|----------|-------------|------------|------------|-----------|-----------|
|              |                         | Regional    |           | Especializada |              |                |                 |              | Operária |             |            | Estudantil |           |           |
|              |                         | Geral       | República | Humor         | Espectáculos | Artes Ciências | Revistas várias | Anunciadoras | Geral    | Associativa | Socialista |            | Distritos | Regiões   |
| Norte        | Aveiro .....            | 2           | 1         | —             | —            | —              | 1               | —            | —        | —           | 1          | —          | 5         | —         |
|              | Braga .....             | 2           | —         | 1             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 3         | —         |
|              | Bragança .....          | 2           | 1         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 3         | 53        |
|              | Porto .....             | 7           | 2         | 6             | 2            | 2              | 3               | 1            | 2        | 3           | 2          | 1          | 31        | (36,3 %)  |
|              | Viana do Castelo .....  | 5           | 1         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 6         | —         |
|              | Vila Real .....         | 1           | 4         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 5         | —         |
| Centro       | Castelo Branco .....    | 1           | 1         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 2         | —         |
|              | Coimbra .....           | 4           | 1         | —             | 1            | —              | —               | —            | —        | 1           | —          | 3          | 10        | —         |
|              | Guarda .....            | 2           | —         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 2         | 22        |
|              | Leiria .....            | 1           | 1         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 2         | (15,1 %)  |
|              | Santarém .....          | —           | —         | 1             | —            | —              | 1               | —            | 1        | —           | 1          | —          | 4         | —         |
|              | Viseu .....             | —           | 1         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | 1          | —          | 2         | —         |
| Sul          | Beja .....              | —           | —         | —             | —            | —              | —               | 1            | —        | —           | —          | —          | 1         | —         |
|              | Évora .....             | —           | 1         | —             | —            | —              | —               | 1            | —        | 1           | —          | 1          | 4         | —         |
|              | Faro .....              | —           | —         | —             | —            | —              | —               | 1            | —        | —           | —          | 1          | 2         | 52        |
|              | Lisboa .....            | 2           | 3         | 2             | 7            | 2              | 10              | 2            | —        | 7           | —          | 3          | 38        | (35,6 %)  |
|              | Setúbal .....           | —           | 2         | 1             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | 2          | —          | 5         | —         |
|              | Portalegre .....        | —           | —         | —             | —            | —              | —               | —            | 1        | —           | —          | 1          | 2         | —         |
| Açores       | Angra do Heroísmo ..... | 4           | 2         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | 2          | 8         | 17        |
|              | Horta .....             | —           | 1         | —             | 1            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | —          | 2         | (11,6 %)  |
|              | Ponta Delgada .....     | 3           | 3         | —             | —            | —              | —               | —            | —        | —           | —          | 1          | 7         | —         |
| Madeira      | Funchal .....           | —           | —         | —             | —            | —              | —               | —            | 1        | —           | —          | 1          | 2         | 2 (1,4 %) |
| Totais ..... |                         | 36          | 25        | 11            | 11           | 4              | 15              | 6            | 4        | 13          | 7          | 14         | 146       |           |
|              |                         | 61 (41,8 %) |           | 47 (32,2 %)   |              |                |                 | 24 (16,4 %)  |          |             | 14 (9,6 %) |            |           |           |

## Periódicos em língua portuguesa (fora do País)

|                  |   |
|------------------|---|
| Angola .....     | 1 |
| Brasil .....     | 1 |
| Índia .....      | 3 |
| Moçambique ..... | 3 |
| São Tomé .....   | 1 |
| Total .....      | 9 |

ANEXO 5

Evolução dos periódicos do País nas situações 1, 2 e 3

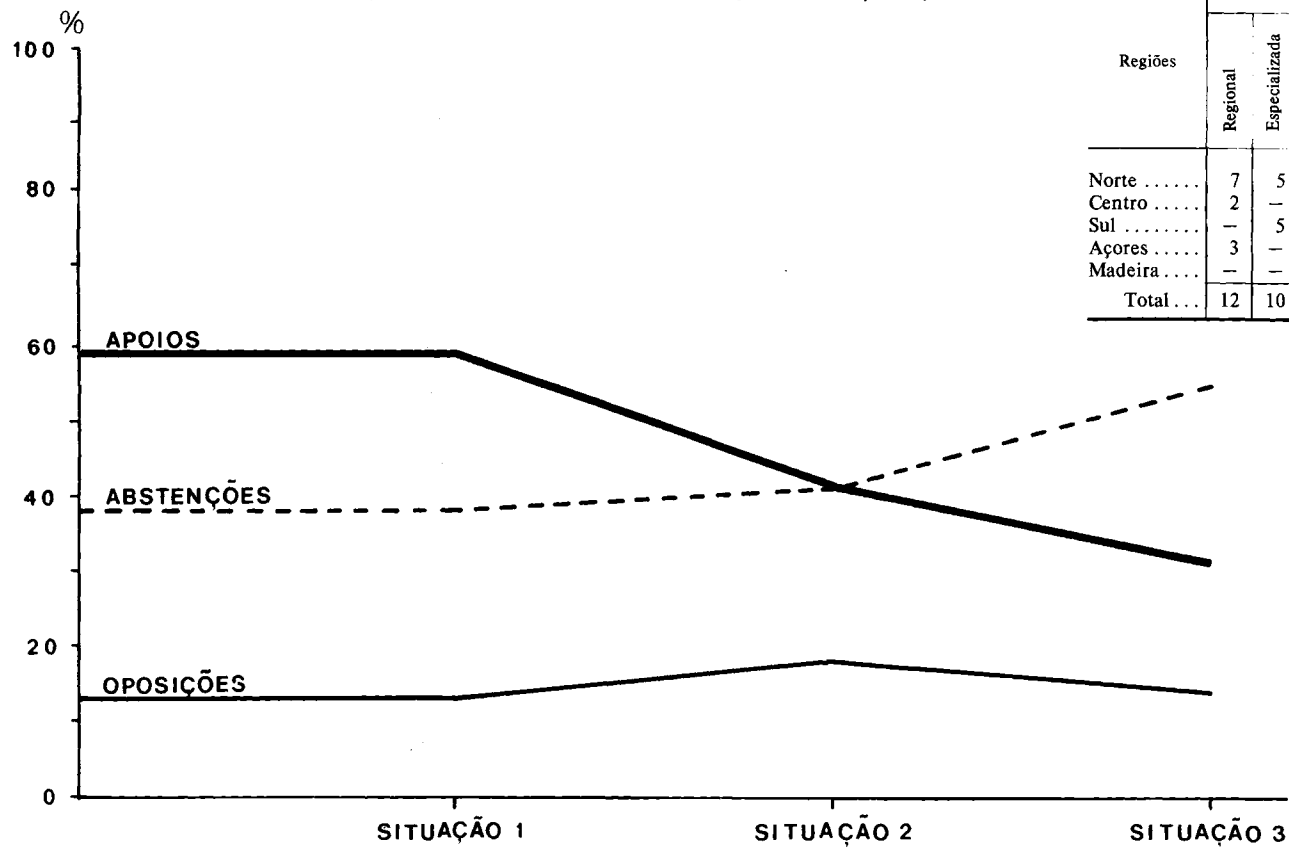


Número de periódicos { Situação 1: 47  
Situação 2: 92  
Situação 3: 97

A — Apoio activo, incondicional  
B — Apoio passivo, condicional, crítico, estratégico  
C — Abstenção, não pronunciamento  
D — Oposição passiva  
E — Oposição activa

## ANEXO 6

Evolução dos periódicos existentes no País para as situações 1, 2 e 3



Número de periódicos: 29

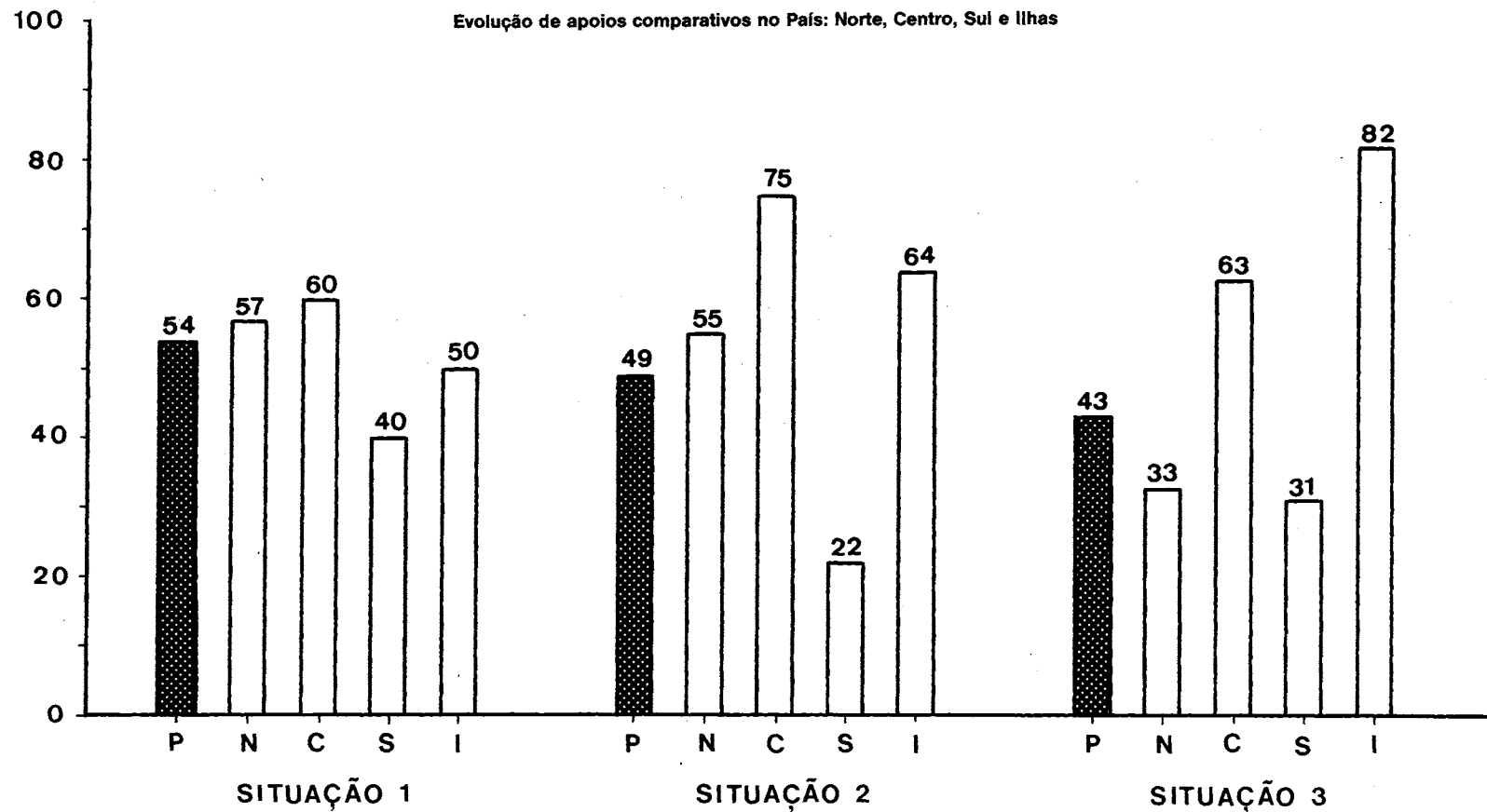
Distribuição dos periódicos

| Regiões       | Tipos    |               |             |            | Totais |
|---------------|----------|---------------|-------------|------------|--------|
|               | Regional | Especializada | Operacional | Estudantil |        |
| Norte .....   | 7        | 5             | 2           | —          | 14     |
| Centro .....  | 2        | —             | 1           | —          | 3      |
| Sul .....     | —        | 5             | 2           | 1          | 8      |
| Açores .....  | 3        | —             | —           | 1          | 4      |
| Madeira ..... | —        | —             | —           | —          | —      |
| Total ...     | 12       | 10            | 5           | 2          | 29     |

Porcentagem

ANEXO 7

Evolução de apoios comparativos no País: Norte, Centro, Sul e Ilhas



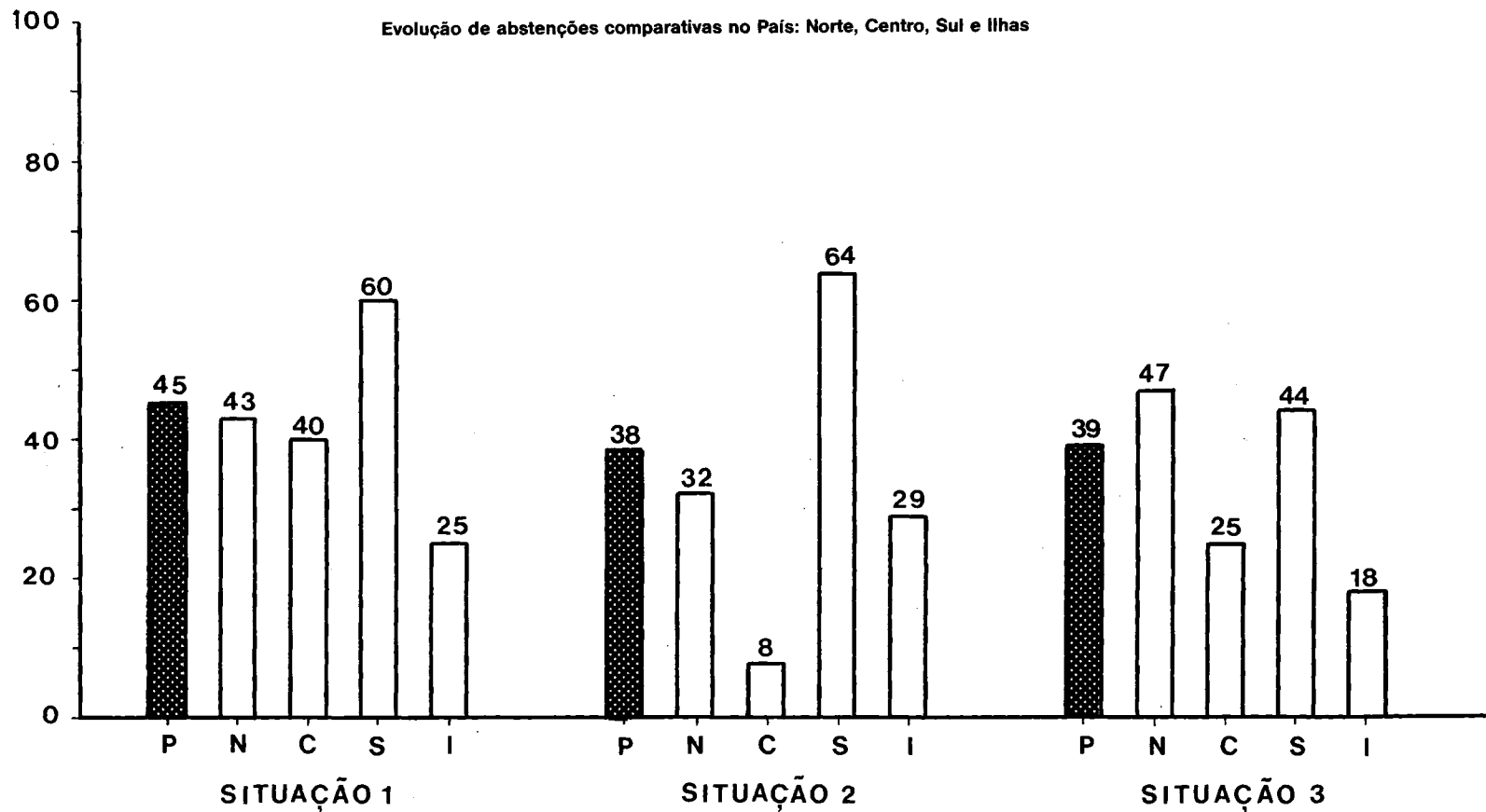
|                           | S.1 | S.2 | S.3 |
|---------------------------|-----|-----|-----|
| Número de periódicos { P: | 25  | 45  | 41  |
| N:                        | 16  | 21  | 11  |
| C:                        | 3   | 9   | 10  |
| S:                        | 4   | 6   | 11  |
| I:                        | 2   | 9   | 9   |

P: País  
N: Norte  
C: Centro  
S: Sul  
I: Ilhas

Porcentagem

# ANEXO 8

## Evolução de abstenções comparativas no País: Norte, Centro, Sul e Ilhas



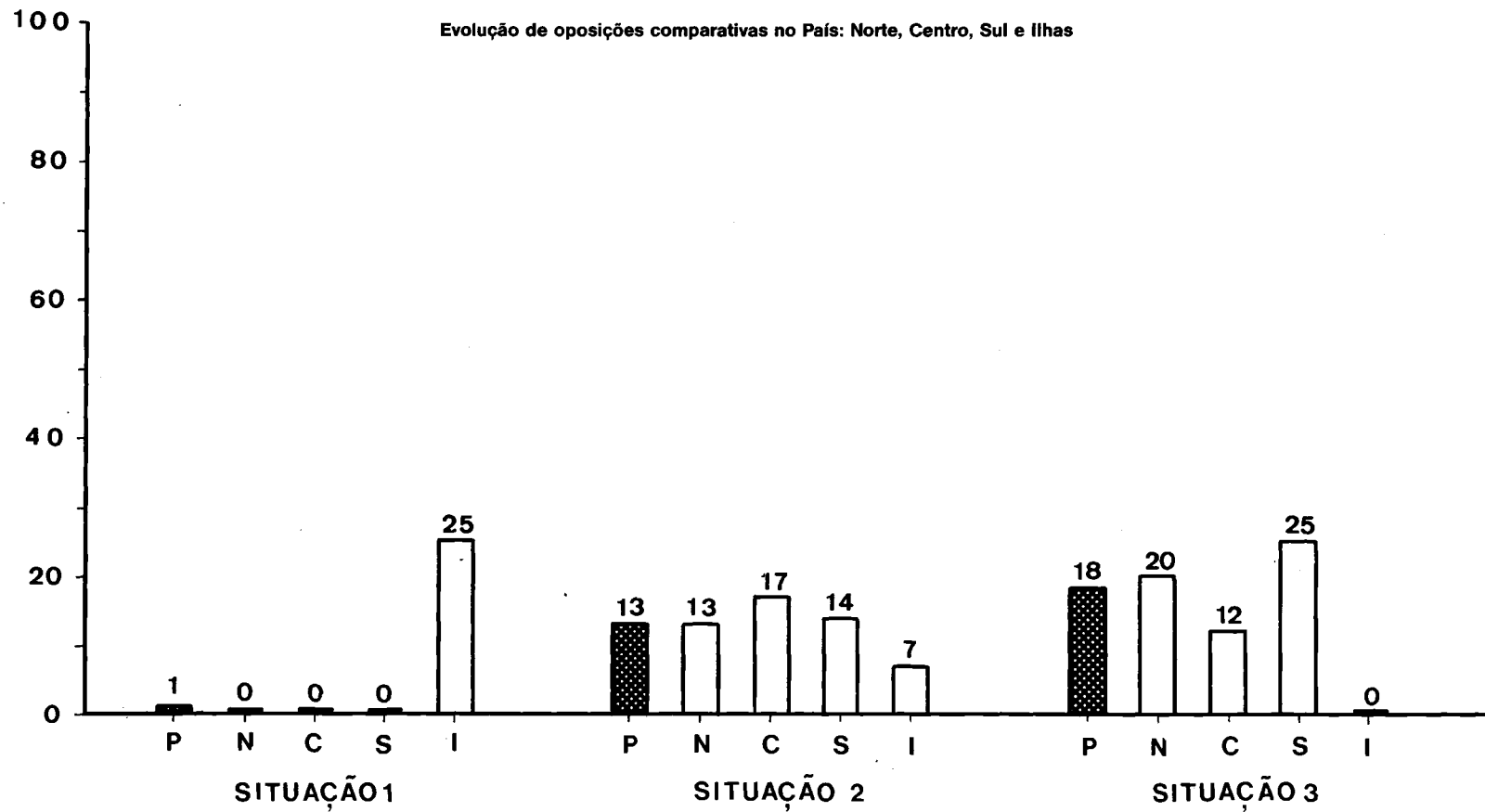
|                      |                                                                          |     |     |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------|-----|-----|
|                      | S.1                                                                      | S.2 | S.3 |
| Número de periódicos | <div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> </div> |     |     |
| P:                   | 21                                                                       | 35  | 38  |
| N:                   | 12                                                                       | 12  | 16  |
| C:                   | 2                                                                        | 1   | 4   |
| S:                   | 6                                                                        | 18  | 16  |
| I:                   | 1                                                                        | 4   | 2   |

P: País  
N: Norte  
C: Centro  
S: Sul  
I: Ilhas

Porcentagem

# ANEXO 9

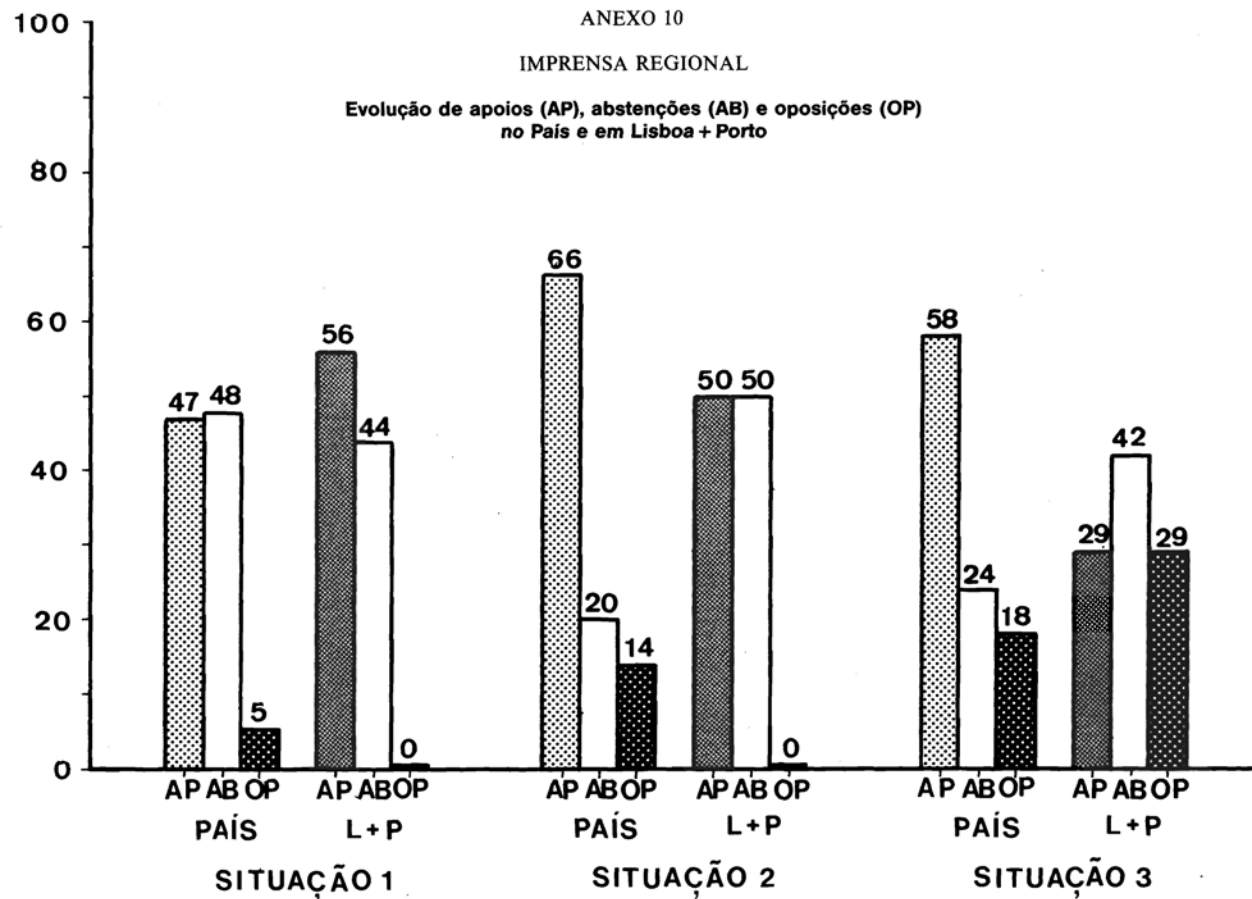
## Evolução de oposições comparativas no País: Norte, Centro, Sul e Ilhas



|                           |     |     |     |
|---------------------------|-----|-----|-----|
|                           | S.1 | S.2 | S.3 |
| Número de periódicos { P: | 1   | 12  | 18  |
| N:                        | —   | 5   | 7   |
| C:                        | —   | 2   | 2   |
| S:                        | —   | 4   | 9   |
| I:                        | 1   | 1   | —   |

P: País  
N: Norte  
C: Centro  
S: Sul  
I: Ilhas

Porcentagem



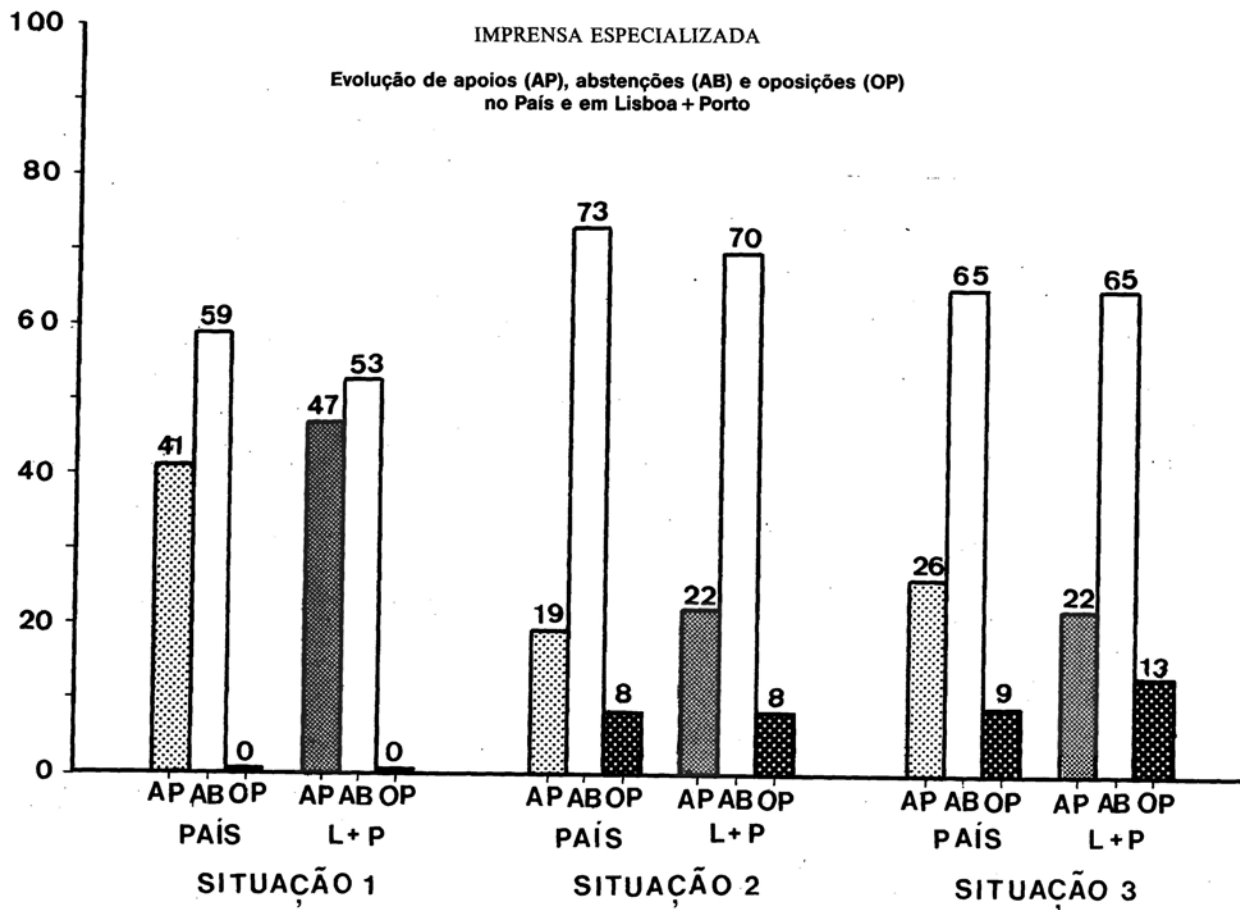
Número de periódicos { Situação 1: 21 (6 de L + P)  
Situação 2: 42 (8 de L + P)  
Situação 3: 41 (7 de L + P)

Porcentagem

# ANEXO 11

## IMPrensa ESPECIALIZADA

Evolução de apoios (AP), abstenções (AB) e oposições (OP)  
no País e em Lisboa + Porto



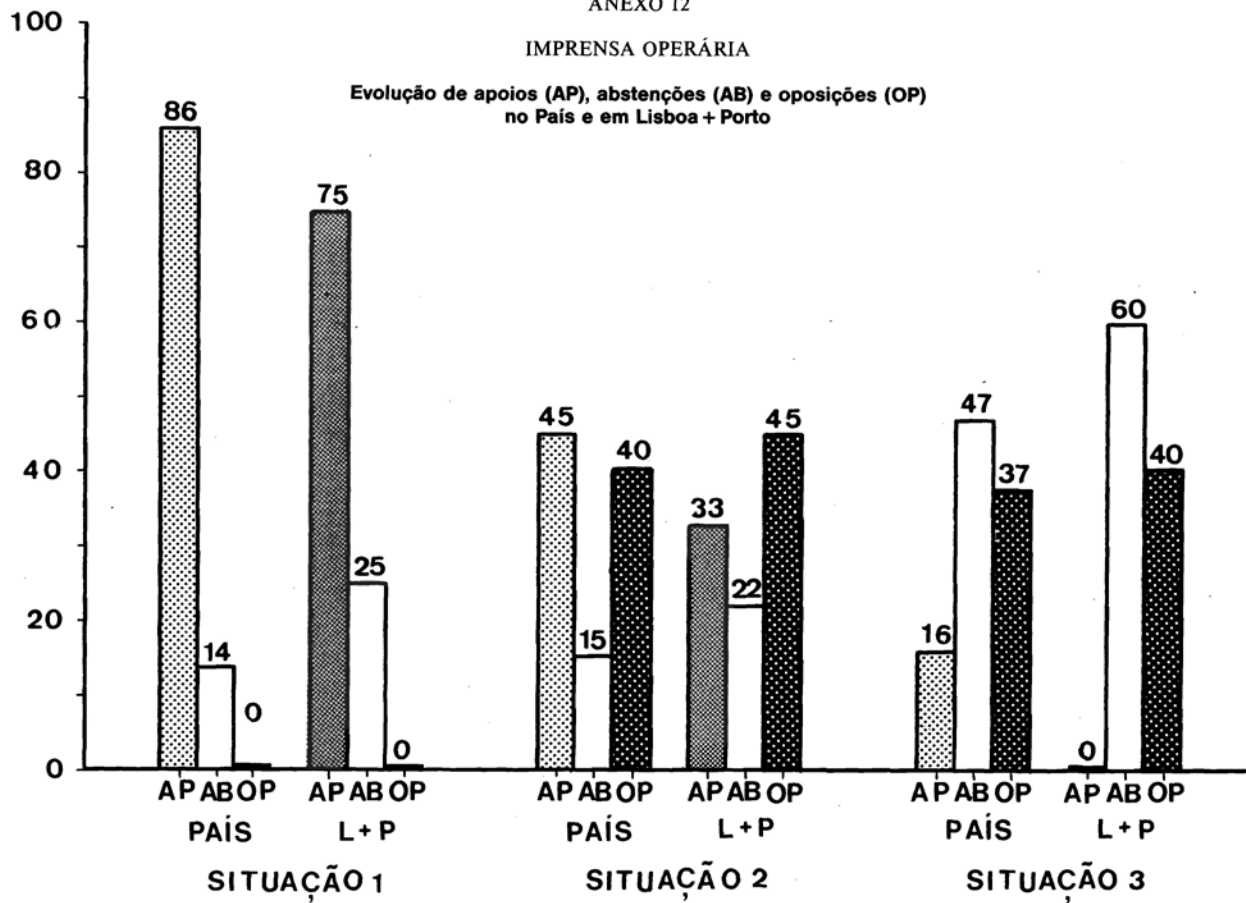
Número de periódicos { Situação 1: 17 (15 de L+P)  
Situação 2: 26 (23 de L+P)  
Situação 3: 31 (23 de L+P)

Porcentagem

ANEXO 12

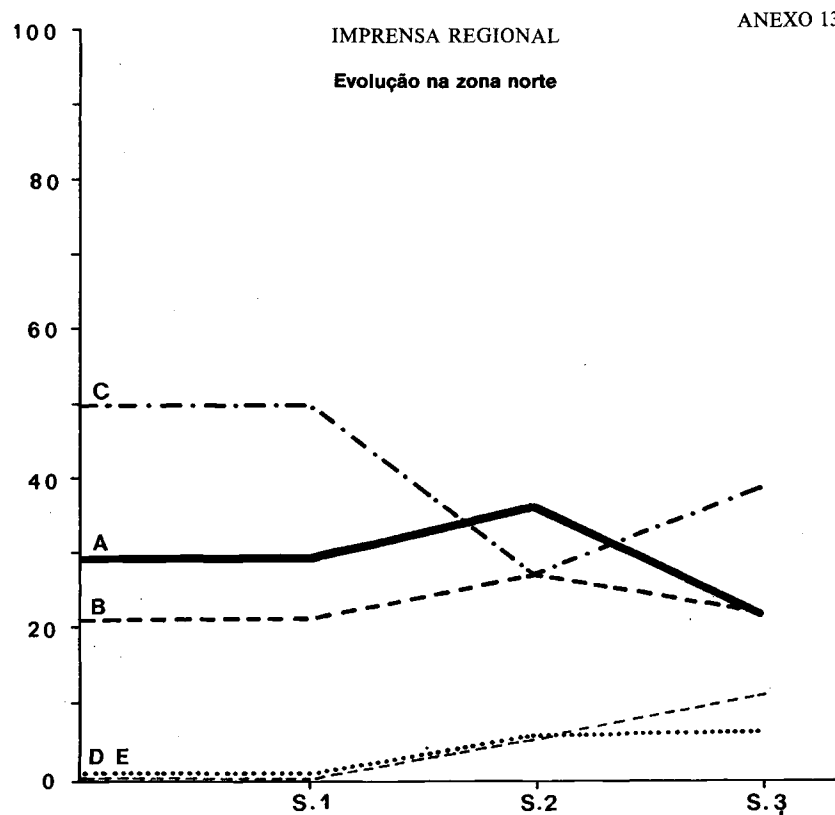
IMPrensa OPERÁRIA

Evolução de apoios (AP), abstenções (AB) e oposições (OP)  
no País e em Lisboa + Porto

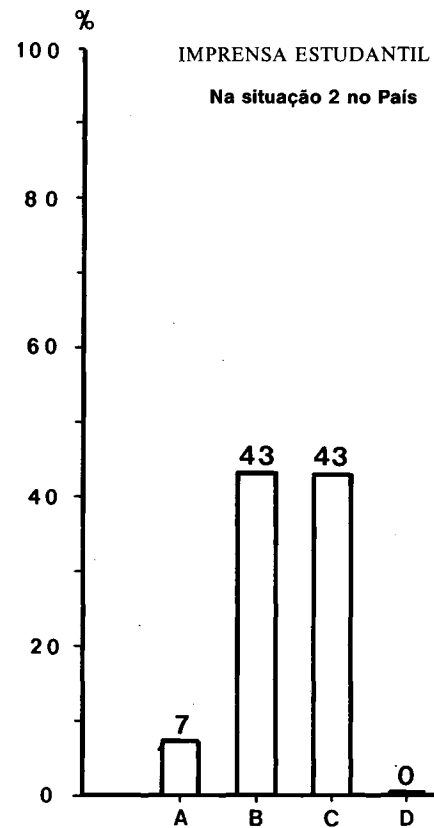


Número de periódicos { Situação 1: 13 ( 5 de L+P)  
Situação 2: 22 ( 9 de L+P)  
Situação 3: 19 (10 de L+P)

Porcentagem



Número de periódicos { Situação 1: 14  
Situação 2: 22  
Situação 3: 18



Número de periódicos: 14

## Periódicos consultados

(Título do periódico, distrito-localidade, data de fundação, periodicidade, classificação do periódico)

- Acácio (O)*, Lisboa, 1910, S., humorístico.  
*Academia (A)*, Évora, 1911, S., estudantil.  
*Academia (A)*, Funchal, 1910, S., estudantil.  
*Académico (O)*, Coimbra, 1911, S., estudantil.  
*Académico (O)*, Lisboa, 1911, Q., estudantil.  
*Açoriano Oriental (O)*, Ponta Delgada-São Miguel, 1836, S., regional.  
*Adhêsivo (O)*, Lisboa, 1911, S., humorístico.  
*Agricultura (A)*, Lisboa, 1910, M., agrícola-RV.  
*Agricultura Moderna*, Porto, 1910, M., agrícola-RV.  
*Alarme (O)*, Angra do Heroísmo, 1911, S., republicano.  
*Alma (A)*, Porto, 1910, S., estudantil.  
*Alma do Fado (A)*, Lisboa, 1910, S., fado-espectáculos.  
*Alto Minho (O)*, Viana do Castelo-Monção, 1886, S., republicano.  
*Alvanêo (O)*, Setúbal-Santiago do Cacém, 1911, Q., republicano.  
*Alvarense (O)*, Coimbra-Álvares/Góis, 1911, Q., regional.  
*Ambulância (A)*, Lisboa, 1910, S., operário-AC.  
*Annúncio (O)*, Beja, 1910, S., anunciador.  
*Archeólogo Português (O)*, Lisboa, 1895, M., ciências.  
*Architectura Portuguesa (A)*, Lisboa, 1908, M., artes.  
*Archivo Judicial*, Aveiro-Anadia, 1910, M., judicial-RV.  
*Arte*, Porto, 1905, M., artes.  
*Atleta (O)*, Angra do Heroísmo, 1879, S., regional.  
*Aurora (A)*, Funchal, 1911, S., operário-AC.  
*Aurora (A)*, Porto, 1910, S., operário-geral.  
*Aurora (A)*, Vila Real-Chaves, 1908, S., republicano.  
*Aurora de Sinfães*, Viseu-Sinfães, 1911, S., republicano.  
*Aurora do Corgo (A)*, Vila Real-Vila Pouca de Aguiar, 1907, S., republicano.  
*Aurora do Tua*, Bragança-Mirandela, 1909, S., regional.  
*Automobilista (O)*, Lisboa, 1910, S., desporto-espectáculos.  
*Ávante*, Lisboa, 1910, SS., estudantil.  
*Ávante*, Porto-Póvoa do Varzim, 1907, S., regional.  
*Ávante*, Santarém-Barreiro, 1909, Q., operário-socialista.  
*Ávante*, Viana do Castelo-Arcos de Valdevez, 1910, S., regional.  
*Badalo (O)*, Porto-Matosinhos/Leça da Palmeira, 1904, S., humorístico.  
*Bem Público (O)*, Lisboa, 1906, S., religioso-RV.  
*Boletim Anunciador de Benguela*, Angola-Benguela, 1910.  
*Boletim da Liga de Instrução de Viana do Castelo*, Viana do Castelo, 1909, bi-S., regional.  
*Bom Pastor (O)*, Porto-Vila Nova de Gaia, 1909, M., religioso-RV.  
*Brasileira (A)*, Porto, 1911, ?, anunciador.  
*Carril (O)*, Lisboa, 1911, M., operário-AC.  
*Ciências Úteis (As)*, Lisboa, 1910, bi-S., hipnotismo-RV.  
*Cinco de Outubro (O)*, Lisboa-Loures, 1911, S., republicano.  
*5 de Outubro (O)*, Ponta Delgada-Vila do Porto, 1911, NU, republicano.  
*Comarca de Arganil (A)*, Coimbra-Arganil, 1901, S., regional.  
*Combate (O)*, Guarda, 1905, S., regional.  
*Constructor (O)*, Lisboa, 1910, S., operário-AC.  
*Defensor Ferroviário*, Porto, 1910, S., operário-AC.  
*Defesa (A)*, Lisboa, 1910, Q., operário-AC.  
*Defesa (A)*, Porto-Vila Nova de Gaia, 1907, S., republicano.  
*Democracia (A)*, Angra do Heroísmo, 1911, S., regional.  
*Democrata (O)*, Angra do Heroísmo, 1911, Q., estudantil.  
*Democrata (O)*, Ponta Delgada-Vila do Porto/Santa Maria, 1911, Q., regional.  
*Diabo (O)*, Santarém-Barreiro, 1911, Q., humorístico.  
*Echo de Moçambique (O)*, Moçambique, 1910, S., republicano.  
*Echo Musical*, Lisboa, 1911, S., operário-AC.  
*Esforço (O)*, Porto, 1910, M., operário-AC.  
*Evolução (A)*, Lisboa, 1911, Q., operário-AC.  
*Federação (A)*, Évora-Estremoz, 1911, M., operário-AC.  
*Feira de Alcântara (A)*, Lisboa, 1908, S., anunciador.

*Fenanense (O)*, Ponta Delgada-Fenais da Luz/São Miguel, 1911, S., regional.  
*Flecha (A)*, Coimbra, 1911, S., regional.  
*Folha de Annuncios*, Faro-Lagos, 1907, S., anunciador.  
*Foro Indiano*, Índia-Goa, 1909, Q., operário-AC.  
*Fronteira (A)*, Viana do Castelo-Valinha/Monção, 1910, S., regional.  
*Futuro da Beira (O)*, Castelo Branco, 1911, S., regional.  
*Garibú (O)*, Porto, 1911, Q., humorístico.  
*Gazeta (A)*, Vila Real-Chaves, 1911, S., regional.  
*Gráfico (O)*, Moçambique-Lourenço Marques, 1911, S., republicano.  
*Idéa*, Portalegre, 1910, Q., estudantil.  
*Ilha de S. Tomé (A)*, São Tomé, 1910, tri-S., regional.  
*Intransigente (O)*, Moçambique-Lourenço Marques, 1911, S., republicano.  
*Jornal de Cabeceiras*, Porto-Cabeceiras, 1895, S., regional.  
*Jornal de Cantanhede*, Coimbra-Cantanhede, 1889, S., republicano.  
*Jornal do Povo*, Guarda, 1903, S., regional.  
*Justiça*, Lisboa, 1911, D., republicano.  
*Juventude*, Braga-Barcelos, 1911, M., mulheres-regional.  
*Leiria Ilustrada*, Leiria, 1905, S., republicano.  
*Liberdade (A)*, Aveiro, 1911, S., republicano.  
*Liberdade (A)*, Ponta Delgada-Vila Franca do Campo, 1879, S., regional.  
*Lidador (O)*, Porto-Matosinhos e Maia, 1910, S., regional.  
*Lidador da Maia (O)*, Porto-Vila de Barreiros/Maia, 1911, S., regional.  
*Lisboa na Rua*, Lisboa, 1911, S., anunciador.  
*Lista do Ministério dos Negócios da Fazenda*, Lisboa, 1877, NR., RV.  
*Luso Africano (O)*, Lisboa, 1897, M., RV.  
*Luta Operária*, Porto-Guimarães/Santo Tirso, 1910, S., operário-geral.  
*Luz*, Porto, 1910, Q., ciências.  
*Luz (A)*, Coimbra, 1908, Q., estudantil.  
*Luz do Operário (A)*, Porto-Oliveira do Douro/Vila Nova de Gaia, 1893, Q., operário-socialista.  
*Luz do Oriente*, Índia-Goa, 1907, M., RV.  
*Luz e Verdade (A)*, Porto, 1904, M., religioso-RV.  
*Lyra do Fado (A)*, Lisboa, 1910, fado-espectáculos.  
*Malmequeres (Os)*, Porto, 1911, Q., RV.  
*Mathias II (O)*, Lisboa, 1910, S., RV.  
*Merceanense (O)*, Lisboa-Merceana/Alenquer, 1911, regional.  
*Mocidade (A)*, Faro, 1911, S., estudantil.  
*Mocidade (A)*, Lisboa, 1910, Q., estudantil.  
*Mocidade (A)*, Ponta Delgada, 1909, Q., estudantil.  
*Moscardo (O)*, Porto-Rio Tinto, 1909, Q., regional.  
*Movimento (O)*, Angra do Heroísmo-Velas, 1910, tri-M., republicano.  
*Muzambinho (O)*, Brasil-Muzambinho/Minas Gerais, 1901, Q., regional.  
*Nabo (O)*, Porto, 1911, NU, humorístico.  
*Nacional (O)*, Lisboa, 1905, Q., RV.  
*Notícias de Alhandra*, Lisboa-Alhandra, 1911, Q., regional.  
*Notícias de Coura e Valença*, Viana do Castelo-Valença, 1905, S., regional.  
*Novo Mundo*, Lisboa, 1910, S., regional.  
*Operário (O)*, Santarém-Torres Novas, 1911, S., operário-geral.  
*Opinião Hindú (A)*, Índia-Nova Goa, 1910, S., regional.  
*Pamphleto (O)*, Lisboa, 1911, S., republicano.  
*Pardal (O)*, Porto, 1911, S., humorístico.  
*Pátria (A)*, Ponta Delgada-Vila Franca do Campo/São Miguel, 1910, S., republicano.  
*Pátria Livre (A)*, Lisboa, 1910, S., republicano.  
*Pátria Nova*, Coimbra, 1908, S., estudantil.  
*Pátria Nova (A)*, Castelo Branco, 1911, S., republicano.  
*Patriota (O)*, Aveiro, 1911, Q., regional.  
*Patusco (O)*, Porto-Moreira da Maia, 1910, Q., humorístico.  
*Pau (O)*, Setúbal, 1911, Q., humorístico.  
*Pavões*, Lisboa, 1911, S., RV.  
*Pepino (O)*, Braga-Barcelos, 1911, Q., humorístico.  
*Pirolito (O)*, Porto-Amarante, 1910, S., humorístico.  
*Plateia (A)*, Porto, 1910, S., RV.  
*Polichinelo (O)*, Lisboa, 1910, tri-M., RV.  
*Povo da Beira (O)*, Coimbra-Tábua, 1911, S., regional.  
*Povo de Guimarães*, Braga-Guimarães, 1910, S., regional.  
*Povo de Murça (O)*, Vila Real-Murça, 1911, Q., republicano.

*Povo do Pico (O)*, Horta-Pico/Madalena, 1911, S., republicano.  
*Povo Livre (O)*, Aveiro, 1911, S., operário-socialista.  
*Praia da Figueira (A)*, Coimbra-Figueira da Foz, 1908, D., espectáculos.  
*Primeiro de Janeiro (O)*, Angra do Heroísmo, 1911, Q., estudantil.  
*1.º de Maio*, Portalegre-Elvas, 1911, NU., operário-geral.  
*Progresso da Foz (O)*, Porto-Foz, 1907, S., regional.  
*Progresso de Chaves*, Vila Real-Chaves, 1910, S., republicano.  
*Progresso de Gondomar*, Porto-Gondomar, 1910, S., regional.  
*Progresso do Sul (O)*, Évora-Vendas Novas, 1910, S., republicano.  
*Propaganda (A)*, Viana do Castelo-Valença, 1911, S., regional.  
*Provinciano (O)*, Bragança-Mirandela, 1911, S., regional.  
*Radical (O)*, Porto-Matosinhos, 1911, S., republicano.  
*Rebelde (O)*, Leiria, 1910, S., regional.  
*Reclamo de Estremoz*, Évora-Estremoz, 1911, bi-S., anunciador.  
*Revista das Associações Portuguesas*, Porto, 1911, M., operária-AC.  
*Revista d'Ovar*, Aveiro-Ovar, 1910, S., regional.  
*Revista dos Municípios*, Lisboa, 1911, S., operária-AC.  
*Revista Útil*, Lisboa, 1911, S., RV.  
*Revolucionário (O)*, Angra do Heroísmo, 1911, S., regional.  
*Ribalta, (A)*, Lisboa, 1910, Q., espectáculos.  
*Rude (O)*, Setúbal-Alcácer do Sal, Q., operário-socialista.  
*Semeador (O)*, Setúbal-Santiago do Cacém, 1911, S., republicano.  
*Sementeira (A)*, Lisboa, 1908, M., RV.  
*Sport (O)*, Horta, 1911, NU., desporto-espectáculos.  
*Tejo (O)*, Santarém, 1911, Q., RV.  
*Têxtil (O)*, Porto, 1911, S., operário-socialista.  
*Trabalho (O)*, Setúbal, 1900, S., operário-socialista.  
*Transmontano (O)*, Bragança-Carrizosa de Ansiães, 1911, S., republicano.  
*Verdade (A)*, Angra do Heroísmo, 1911, S., regional.  
*Voz da Oficina (A)*, Viseu, 1898, S., operário-socialista.  
*Voz do Caixeiro (A)*, Coimbra, 1911, Q., operário-AC.

#### CHAVE DAS ABREVIATURAS

D. — diário  
 M. — mensário  
 Q. — quinzenário  
 S. — semanário  
 NR. — não regular  
 NU. — número único  
 AC. — associação de classe  
 RV. — revistas várias